ANÁLISE DA VARIABILIDADE PLUVIOMÉTRICA NA MICRORREGIÃO DE DOURADOS (MS) ENTRE 1986 E 2023

Beatriz Schmitt Santos (beatriz.mhz@hotmail.com)

Charlei Aparecido Da Silva (charleisilva@ufgd.edu.br)

As mudanças climáticas globais têm alterado os padrões de precipitação em diversas partes do mundo, impactando diretamente setores vitais da sociedade como a agricultura e os serviços públicos. O IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) por meio dos Relatórios de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, especialmente o AR5 e o AR6 evidenciaram essas alterações e seus significados sociais. Compreender a dinâmica das chuvas em escala regional é, portanto, fundamental para o desenvolvimento de estratégias de adaptação. A pesquisa se dedicou a investigar a variabilidade das chuvas na Microrregião de Dourados, localizada no estado do Mato Grosso do Sul, sendo uma área de grande relevância para o agronegócio brasileiro e de grande expressão populacional. A pesquisa foi conduzida a partir da análise de dados pluviométricos abrangendo o período de 1986 a 2023, coletados em uma rede de dez postos de observação distribuídos na área, sendo eles: Sidrolândia, Rio Brilhante, Fazenda Ponte, Jardim, Antônio João, Bocajá, Itahum, Naviraí, Coronel Sapucaia e Dourados. O objetivo central foi examinar o comportamento das chuvas em múltiplas escalas temporais — anual, sazonal e mensal — para identificar tendências, flutuações e anomalias. Os dados pluviais foram organizados e tratados em planilhas eletrônicas e se fez uso de estatística básica, executando somatórias e cálculos de médias

aritméticas. A principal ferramenta metodológica empregada foi o Índice de Anomalia de Chuvas (IAC), que quantifica os desvios da precipitação em relação à média histórica, permitindo classificar os períodos como secos ou úmidos com diferentes graus de intensidade. A análise dos dados, detalhada em tabelas e gráficos, revela uma complexa dinâmica climática, foi observada uma marcada sazonalidade, com o verão concentrando os maiores volumes de chuva, enquanto o inverno se caracteriza por uma acentuada estiagem, padrão consistente em todos os postos. A análise interanual, por sua vez, expôs uma alternância frequente entre anos com déficit e superávit hídrico, evidenciando a vulnerabilidade da região a eventos extremos. Anos de seca severa, sendo os três anos mais secos, 1988, 1991 e 2008, como os identificados em diversos postos, representam uma ameaça direta à produtividade agrícola e à segurança hídrica. Em contrapartida, anos classificados como extremamente úmidos, sendo os três anos mais chuvosos 2003, 1992 e 2015, trazem riscos de enchentes, erosão do solo e perdas de safra por excesso de umidade. Conclui-se que a variabilidade pluviométrica é um fator que modula a dinâmica socioeconômica da Microrregião de Dourados. A pesquisa e seus resultados se atrelam ao ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil) das Nações Unidas número 13 (Ação contra a mudança global do clima), nisso se evidencia que a frequência e a intensidade dos eventos extremos pluviais, possivelmente intensificadas pelas mudanças climáticas globais, demandam, portanto, um monitoramento contínuo e a implementação de políticas públicas e práticas agrícolas adaptativas para mitigar os impactos e garantir um futuro resiliente e sustentável para a região.

Palavras-chave: índice de anomalia de chuvas; microrregião de dourados; variabilidade pluviométrica.